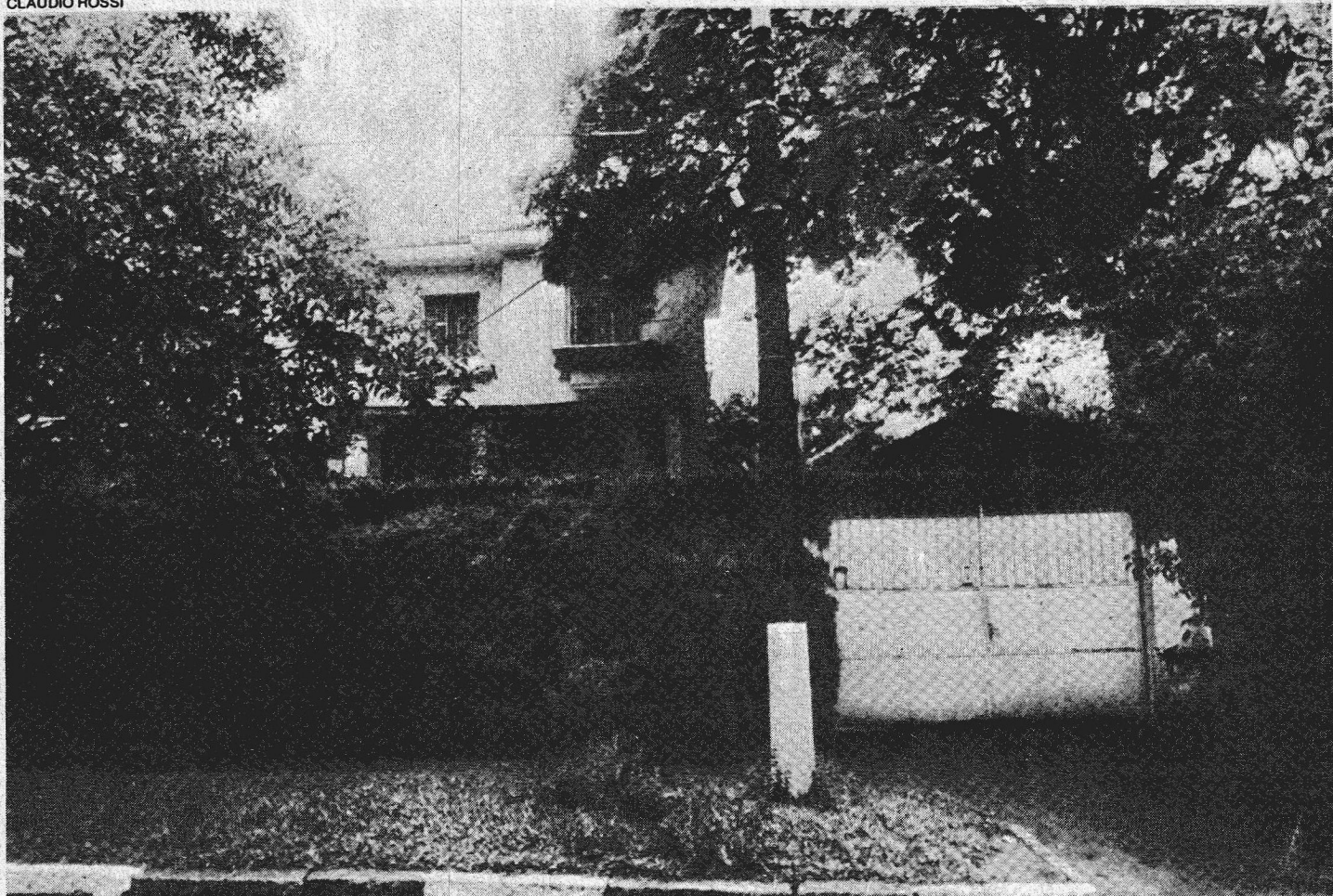


CLAUDIO ROSSI



O escritório de Maluf nos jardins: embora à espera de uma definição, uma equipe

Brizola junta-se ao ataque sobre o eleitorado paulista

ANGULAR

MARILENA DÉGELO
Da Sucursal

São Paulo — Os bairros dos Jardins, onde se concentra a classe média paulistana, já abrigam escritórios políticos de três candidatos paulistas à sucessão do presidente José Sarney: os dos ex-governadores Franco Montoro (do PMDB) e Paulo Maluf do (PDS) e do ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Dentro de duas semanas, o ex-governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), também instalará o seu quartel-general numa das sofisticadas ruas desta região para disputar o grande filão de votos paulistas na campanha presidencial.

Independente das eleições ocorrerem este ano ou no próximo, os brizolistas, a maioria não vinculada ao PDT paulista, já montaram estratégia de marketing para tornar o seu candidato conhecido em todas as instâncias da populosa Grande São Paulo. Numa ampla casa do Jardim América serão colocados computador, telex e telefones para montagem da infra-estrutura básica da campanha. Mas por enquanto um grupo de 60 pessoas, denominado Movimento Leonel Brizola sem atuação política profissional, tem usado as suas próprias casas para a organização da campanha.

O coordenador do Movimento Leonel Brizola, em São Paulo, é o ex-deputado David Lerer, que faz oposição dentro do PDT ao presidente regional Adhemar de Barros Filho. Entre os integrantes desse grupo, segundo ele, há alguns peemedebistas simpatizantes da candidatura de Brizola. Mas o trabalho desse movimento é voltado principalmente à conquista dos votos petistas no segundo turno. Para isso, os brizolistas irão nos próximos meses amarrar laços com o PT, através da organização de manifestações populares.

Se ocorrerem apenas eleições municipais este ano, o PDT deverá fazer coligações com o partido de Luiz Inácio Lula da Silva em quase todos os municípios. Essa é a fórmula encontrada, segundo Lerer, para que Brizola encontre maior aceitação entre os petistas. "Queremos habituar o PT a votar junto com o PDT". Paralelamente a isso, o Movimento Leonel Brizola tentará conquistar outros eleitores através de uma estratégia de marketing que inclui jornal tabloide de quatro páginas, com tiragem de 300 mil exemplares, "a idéia é mostrar quem é Brizola e porque a rejeição a Brizola é maior, em São Paulo" — justificou Lerer.

O grupo brizolista também montará infra-estrutura para fazer a sua pesquisa de opinião



A mais organizada das sedes de campanha: o escritório de Montoro, também nos Jardins

pública para ter melhor avaliação dos resultados do trabalho até as eleições. Como em cada região do Estado funcionará um núcleo do Movimento Leonel Brizola, eles poderão ter um quadro de todo o território e não apenas da Grande São Paulo. Mas como é na região metropolitana que os seus principais adversários deverão centrar fogo, o ex-governador tem um plano de marcar presença promovendo encontros políticos de 15 em 15 dias em São Paulo.

Enquanto Brizola movimentar-se para enfrentar os candidatos paulistas à Presidência da República, os seus principais adversários (que, segundo ele, são o empresário Antônio Ermirio de Moraes, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, o líder do PT no Congresso, Lula, e o ex-governador Paulo Maluf) ainda não montaram grandes infra-estruturas em São Paulo. Somente Maluf, Dilson Funaro e o governador Franco Montoro possuem escritórios políticos em plena atividade.

O mais organizado é o de Montoro. Montado há um ano, quando ele deixou o governo do Estado, no sobrado de número 60 da rua República do Líbano, já tem na fachada uma faixa com um dos pontos de seu projeto de governo que tem o título de "Programa Brasil: Participação". Com o total de seis salas e cinco telefones, o escritório funciona principalmente para articulações e contatos dos seus assessores diretos com os correligionários e reunião com grupo de estudos formado por mais de

100 pessoas, que o acompanha desde 1982.

Montoro dá expediente diariamente na sede do Instituto Latino-Americano, na luxuosa casa com piscina e amplo jardim na zona mais requintada da cidade. Quando é possível esquematizar encontros e reuniões, ele utiliza as instalações do escritório. Tanto as pessoas que o procuram no ILAM como no escritório ele entrega livro com os cinco pontos de seu programa de governo: Descentralização, Participação, Prioridades Sociais e Projeto Nacional de Desenvolvimento.

O ex-ministro Dilson Funaro está instalado no edifício Daçom, (o mais elegante prédio de escritórios de São Paulo) há seis meses, pouco tempo depois de deixar o ministério. São apenas quatro amplas salas enviaçadas e decoradas com o maior requinte. Em vez de retornar à presidência da Troll, ele montou esse escritório com a pretensão de continuar na vida pública. O seu trabalho político, por enquanto, se restringe a reuniões com seus antigos assessores sobre questões econômicas.

Todos os assessores são ligados ao PMDB, a instituições econômicas e às universidades paulistas, USP e Unicamp, entre eles estão João Manuel Cardoso Mello, Luiz Gonzaga de Mello, José Carlos Braga e Paulo Nogueira Júnior. Nas reuniões, discutem a política econômica do atual governo e elaboram propostas para subsidiar programas do partido para as próximas eleições. Além desses

assessores, Funaro recebe todas as tarde no escritório, quando não tem que viajar para fazer palestras em cidades do interior e de outros estados, empresários e políticos do PMDB.

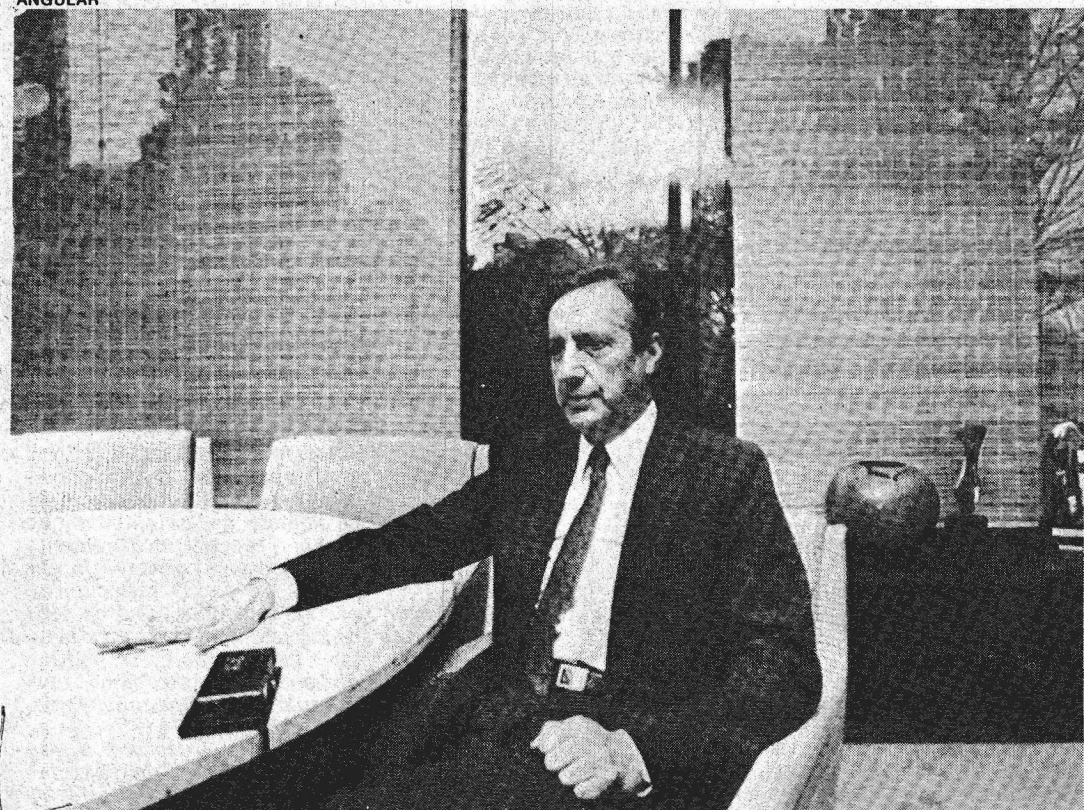
O escritório político de Maluf funciona desde 1984 na avenida Europa, que é uma continuação da rua Cidade Jardim, onde fica Funaro, e da rua Colômbia, onde funciona o ILAM de Montoro. Num antigo sobrado, de 12 salas, o ex-governador entregou a coordenação de sua campanha à Presidência ao seu ex-chefe da Casa Civil, Calim Eld. Junto com ele trabalham outros 10 assessores, enquanto Maluf recebe políticos na sede da Eucatex, onde reassumiu a presidência após a derrota em 86 ao governo do Estado.

Eld só está aguardando a definição da Constituinte em relação ao mandato do presidente José Sarney para reativar as atividades do escritório. "Depois da campanha de 86, desacceleramos, mas em 24 horas podemos reativar" — comentou. O escritório conta atualmente só com três telefones. E através deles que Calim Eld poderá rearticular os correligionários de Maluf, que trabalharam na sucessão presidencial de 1985, em todo o País. A maior parte do programa de governo feito para esta campanha encontra-se atualizada, segundo o ex-chefe da Casa Civil, mas já existe comissão composta para revisá-lo.

O presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, mantém há 35 anos um escritório político em São Paulo. No 6º andar do antigo prédio de número 255 da rua Quintino Bocaiuva, no centro velho da cidade, trabalham apenas três funcionários. Nos últimos 10 anos, Ulysses apareceu apenas duas vezes no local. O secretário parlamentar do deputado, Duperon de Franca Duque, informa que neste escritório nunca se discutiu a sucessão presidencial. A campanha de Ulysses está totalmente entregue a seus assessores em Brasília.

O empresário Antônio Ermirio de Moraes não montou ainda o seu quartel general para a campanha eleitoral, mesmo porque ele ainda não definiu se será candidato à sucessão de Sarney. Como acredita que deverá ser aprovado o mandato de cinco anos, adiando as eleições presidenciais para novembro de 1989. As articulações em torno de sua candidatura são feitas na própria sede da Votorantim, na Praça Ramos de Azevedo, no centro de São Paulo, onde recebe políticos como o ex-ministro Roberto Gusmão e o ex-deputado Nelson Marchezan. Mas à sua revelia, a deputada Tutu Quadros, montou desde o ano passado escritório político sustentando sua candidatura à Presidência da República.

ANGULAR



Funaro em seu gabinete: com uma equipe vinda toda ela do antigo PMDB